

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER, O ENSINO E A PESQUISA

MATEUS BORGES¹; ANGELISE CARAPINA DA SILVA²; FRANCIELE DA SILVA RIBEIRO²; PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA²; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³.

¹Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL)1 – mateusborges955@yahoo.com.br

²Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) – francieledasilva9@gmail.com

²Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) – patricia_pris@hotmail.com

²Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) – angelisecarapina@yahoo.com.br

³Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) – espboa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Projetos de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), de modo geral, tendem a promover interações positivas entre os acadêmicos e demais setores da sociedade. Uma vez que, difundem a produção do conhecimento enquanto beneficiam a comunidade. A Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL), através do Laboratório de Estudo em Esporte Coletivo (LEECOL) realiza o Projeto de Extensão Jogando Para Aprender (JPA), o qual possibilita aos graduandos, adentrar o universo escolar, por meio de uma parceria entre ESEF e uma escola estadual de ensino médio de Pelotas, escolhida, intencionalmente, devido as suas proximidades.

O projeto teve início em 2016 sendo formado por uma equipe de acadêmicos do curso de licenciatura, pós-graduandos em EF e um professor responsável da ESEF. A estrutura pedagógica do JPA está alicerçada nas indicações do método da Iniciação Esportiva Universal e busca ampliar as capacidades coordenativas e táticas dos escolares (GRECO e BENDA, 1998).

As atividades do JPA ocorrem duas vezes por semana, no turno escolar, utilizam-se os espaços da escola: pátio e quadra. Participam das atividades alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, as avaliações pedagógicas ocorrem por meio de testes motores, observações e registros. O presente resumo tem como objetivo verificar aproximações e distanciamentos entre o projeto de extensão jogando para aprender, o ensino e a pesquisa.

2. METODOLOGIA

Por meio de abordagem qualitativa o presente estudo descritivo constitui-se com a participação de seis acadêmicos (03 homens e 03 mulheres), estudantes

de licenciatura da ESEF/UFPEL, sendo que necessariamente precisavam ser participantes do JPA há pelo menos um semestre. Para a coleta de informações o instrumento foi à entrevista semiestruturada. Aplicada após a leitura e assinatura do Termo de consentimento Livre e esclarecido, face a face, com gravação em áudio, transcrita e enviada aos participantes, pelos pesquisadores responsáveis.

A análise de conteúdo de Bardin (1977) e suas fases: pré – análise, exploração e categorização foram aplicadas. De modo que, o conteúdo da pré-análise foi o corpus das entrevistas semiestruturadas transcritas.

Na exploração do material os trechos que indicavam relevância ao objetivo, ou seja, aproximações e distanciamentos entre o projeto de extensão jogando para aprender, o ensino e a pesquisa foi agrupada sendo posteriormente tecidos em acordo com referenciais de apoio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas aproximações entre o projeto de extensão JPA e o ensino, na proporção apontada na Figura 1.

Disciplinas indicadas	Quantidade de participantes
Pedagogia do Esporte	Cinco participantes
Educação Física adaptada	Dois dos participantes
Atletismo	Um dos participantes
Desenvolvimento humano e motor	Um dos participantes

Fonte: Criada pelos autores.

Quanto aos distanciamentos entendeu-se que todas as disciplinas não mencionadas como aproximações são porque ocupam distancia entre o JPA e o ensino. No entanto, a didática e aprendizagem motora indicada pela (Participante V, 2018) ganham destaque pela frase: “Elas são muito importantes à realização do JPA, porém da forma com que foram conduzidas na graduação são insuficientes às demandas do projeto”. Para MAZZILLI (2011) a resolução de problemas práticos na extensão por meio da pesquisa e com base no ensino restabelece o tripé de uma formação inicial qualificada.

Em se tratando das aproximações entre o JPA e a pesquisa os participantes citaram: as submissões de trabalhos científicos, projetos ao comitê de ética, condução de testes avaliativos e soluções de problemas práticos. Evidências essas que reforçam o que autores como BOTOMÉ (2001) referem-se ao expor que a extensão precisa assumir responsabilidade social com a comunidade externa e acadêmica, porém cabem ao ensino e a pesquisa estar paralelos as ações desenvolvidas.

4. CONCLUSÕES

Por meio dos achados é possível encaminhar que o projeto de extensão JPA vem promovendo aproximações com ensino e pesquisa. No entanto, estudos como este podem tencionar reflexões e vir a instigar ações que corroborem para aumentar a articulação do ensino, pesquisa e extensão.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOTOMÉ, S.P. Extensão universitária: equívocos, exigências, prioridades e perspectivas para a universidade. In: FARIA, D.S. (org) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p159-175.

GRECO, J. P.; BENDA, N. R.; **Iniciação esportiva universal**: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 27, n. 2, dez. 2011. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>>. Acesso em: 06 ago. 2019. doi:<https://doi.org/10.21573/vol27n22011.24770>.